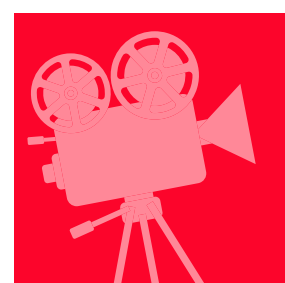


VER



sugestões
online



TRÊS ANDARES, UM FILME DE NANNI MORETTI. 2021

«Quis fazer um filme que não fosse morettiano...»

Nanni Moretti volta com *Tre Piani*, agora estreado nas salas de cinema. É a primeira vez que o realizador faz a adaptação de um romance. O romance é do israelita Eshkol Nevo, com argumento escrito por Nanni Moretti, Federica Pontremoli e Valia Santelli.

Um prédio de três andares num bairro rico de Roma, alberga quatro famílias de bom nível social e disfunções consideráveis, que se relacionam. Uma das famílias, um casal de juizes, tem um filho que, numa noite ao voltar a casa embriagado, atropela mortalmente uma senhora que passa na rua. Deste começo o filme evolui para os variados dramas dos habitantes do prédio que formam uma teia de tensões. As perturbações psicológicas são uma constante, causa e consequência de problemas pessoais e familiares. Todo o amor aqui tem nódoas negras.

A incapacidade de convívio com um filho difícil, a obsessão com a possibilidade de abuso de uma filha criança, a solidão da mãe sozinha com o bebé, que leva a uma psicose, o ódio ao irmão enquanto rival, o cerco da jovem ao homem casado, tudo se adensa.

Longe vão os tempos de *Querido Diário* (1993), levemente de lambreta por Roma. Nada aqui faz lembrar as comédias ou os dramas italianos com personagens histriónicos. Os italianos sem a alegria e a extravagância a que nos habituamos, mas antes personagens sérias, carregadas de traumas profundos, distúrbios, obsessões, relações disfuncionais, desequilíbrios. Um mundo europeu bem instalado, carregado de sombras. As particularidades culturais dos países vão-se dissolvendo no mundo ocidental. Pode isto dever-se ao esbater das particularidades culturais dos lugares, ou apenas ao facto de a cultura tradicional ser mais evidente nos bairros populares do que nas classes altas, que se assemelham.

Nanni Moretti, que mais uma vez é ator no seu filme, está a envelhecer bem. Belos desempenhos de Alba Rohrwacher e de Margaritta Buy.

Filme sombrio como tem sido o século XXI. Intenso do princípio ao fim, que no final afasta nuvens e nos dá um bom vislumbre de luz.

